

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2017 *

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2017, os empresários industriais locais mostram uma fraca confiança quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. Dentre estes, 5,5% mostram-se optimistas sobre a evolução das exportações no 3.º trimestre de 2017, correspondendo a um decréscimo de 6,9 pontos percentuais em relação à percentagem registada no 2.º trimestre de 2017 (12,4%). Destas empresas, 4,6% antecipam um forte aumento, correspondendo uma subida de 4,5% em relação à percentagem registada no 2.º trimestre de 2017 (0,1%). As empresas que antecipam perspectiva negativa foram de 13,2%, aumentando 8,2 pontos percentuais face ao 2.º trimestre de 2017 (5%). Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas desceram ligeiramente de 82,6% no 2.º trimestre de 2017 para 81,3% no 3.º trimestre de 2017. Isso mostra que apesar de o desempenho da economia global ficou mais estável, mas com a existência dos factores de incerteza nas perspectivas de economia, e mais com os impactos trazidos pelo tufão Hato, em Agosto, prejudicou de certa maneira, o ambiente operacional do sector transformador, enfraquecendo a confiança das empresas relativamente às exportações futuras. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais neste trimestre foi de 2,5 meses, correspondendo um nível ligeiramente superior à registada no 2.º trimestre de 2017 (2,4 meses).

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” constituiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos, de tabaco e

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2017 (dados tratados em 17/11/2017).

alcoólicos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3.º trimestre de 2017.

Ligeira subida na qualidade da Carteira de Encomendas no 3.º trimestre de 2017, cerca de 65% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,5 meses no 3.º trimestre de 2017, correspondendo um aumento ligeiro de 4,2% em relação à registada no trimestre anterior (2,4 meses), mas representando uma redução ligeira de 3,8% quando comparado com o período homólogo do ano passado (2,6 meses). A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Outros Sectores” e “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” foi de 5,9, 2,9, 1,8 e 1,6 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o sector que recebeu mais encomendas, cujas encomendas subiram 14,6% face ao trimestre anterior e 19,5% em relação ao mesmo período do ano passado, seguindo-se o sector “Vestuário e Confecções” cujas encomendas subiram 3,1% face ao trimestre anterior, mas desceram 7,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 64,7% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 34,6% responderam negativamente.

O Interior da China é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 23,1%. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados relativamente ao trimestre anterior, a performance da

União Europeia melhorou, cujo índice foi de -0,8% no trimestre anterior para 13,7% neste semestre, a situação da carteira de encomendas apresentou melhoria evidente. Além disso, as perspectivas para os outros países/regiões não tiveram grande diferença nem se tornaram piores.

Fraca confiança mostrada pelas empresas sobre as perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma perspectiva otimista foi de 5,5%, traduzindo um decréscimo de 6,9 pontos percentuais face ao trimestre anterior (12,4%) e uma descida de 13 pontos percentuais perante o mesmo período do ano passado (18,5%). De entre as empresas inquiridas 4,6% previam um forte aumento e 0,9% um ligeiro crescimento. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável foi de 13,2%, correspondendo a uma subida de 8,2% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 3 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. Entre estas, 1,3% apontaram para um ligeiro decréscimo e 11,9% para um forte declínio. As empresas que previam uma situação semelhante diminuiriam ligeiramente de 82,6% no trimestre anterior, para 81,3% neste trimestre, representando uma descida de 1,3 pontos percentuais. Estes dados traduzem fraca confiança das empresas em relação às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 6,4% afirmaram ter registado aumento, o que representou um decréscimo relativamente ao trimestre anterior (7,2%), mas uma subida ao mesmo período do ano passado (2,4%), enquanto 81,1% apontaram para “Sem Alteração”, sendo inferiores aos verificados no trimestre anterior (91,8%) e aos registados no mesmo período do ano passado (95,9%). Quanto às empresas que referiram uma diminuição, representaram 11,8%, superiores aos 0,3% e 1,7% verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado.

**Descida ligeira no número de trabalhadores da indústria transformadora
para exportação e notável procura de trabalhadores
no sector de “vestuário e confecções”**

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma descida ligeira de 0,4% face ao trimestre anterior, e um decréscimo de 17,3% face ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 45,9% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, números inferiores aos 61,4% e 49,2% verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. Enquanto o sector de “Vestuário e Confecções” foi o que manifestou haver uma notável procura de trabalhadores, ocupando 83,2% das empresas inquiridas, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 68,7% recorreram a horas extraordinárias, índice superior aos 60,4% do trimestre anterior e aos 63% do mesmo período do ano passado, das quais, 35,8% manifestaram devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 13,5% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2017, representando uma ligeira descida face ao trimestre anterior (14,6%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 1 %, dados iguais aos verificados no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 16,4% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 13,8% apontaram para “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 2,0% para “Insuficiente Volume de Encomendas” e 1,1% “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2017, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiência de

Trabalhadores” foram 75,9% e 22,4%, respectivamente, e as que enfrentaram, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 19,6%, 14,8% e 5,2%.

Para os próximos três meses, 20,6% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Insuficiência de Trabalhadores”, seguindo-se de “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (17,7%), “Salários Elevados” (14,6%), e “Preços Elevados das Matérias-Primas” (6,8%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para EUA, UE, Singapura, Filipina e Sri Lanka

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 37 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, certa de 95% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas empresas de “produtos farmacêuticos” e “produtos alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para EUA, UE, Singapura, Filipina e Sri Lanka devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, entre outros.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

| | Out./2016 | Jul./2017 | Out./2017 |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Vestuário e confecções | 3.2 | 2.9 | 2.9 |
| Equipamentos electrónicos/ eléctricos | 1.6 | 1.6 | 1.6 |
| Produtos farmacêuticos | 4.9 | 5.1 | 5.9 |
| Outros sectores | 2.1 | 1.9 | 1.8 |
| Média geral (a) | 2.6 | 2.4 | 2.5 |

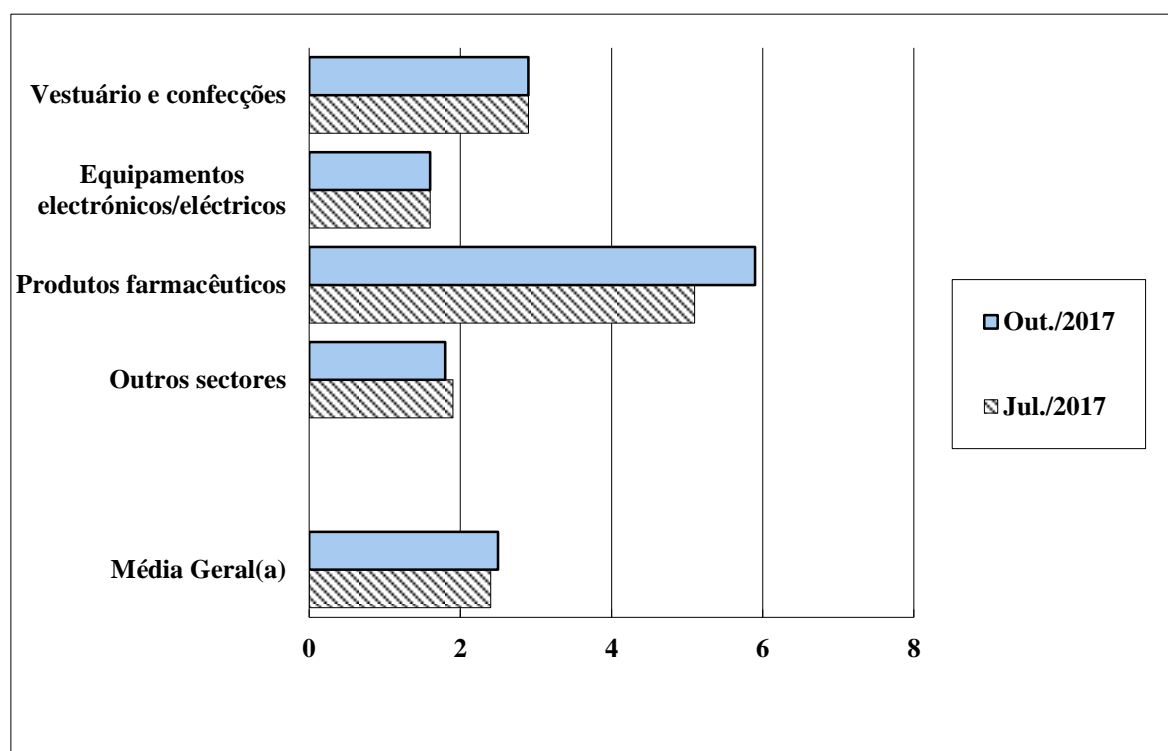
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (17/11/2017)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (17/11/2017)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

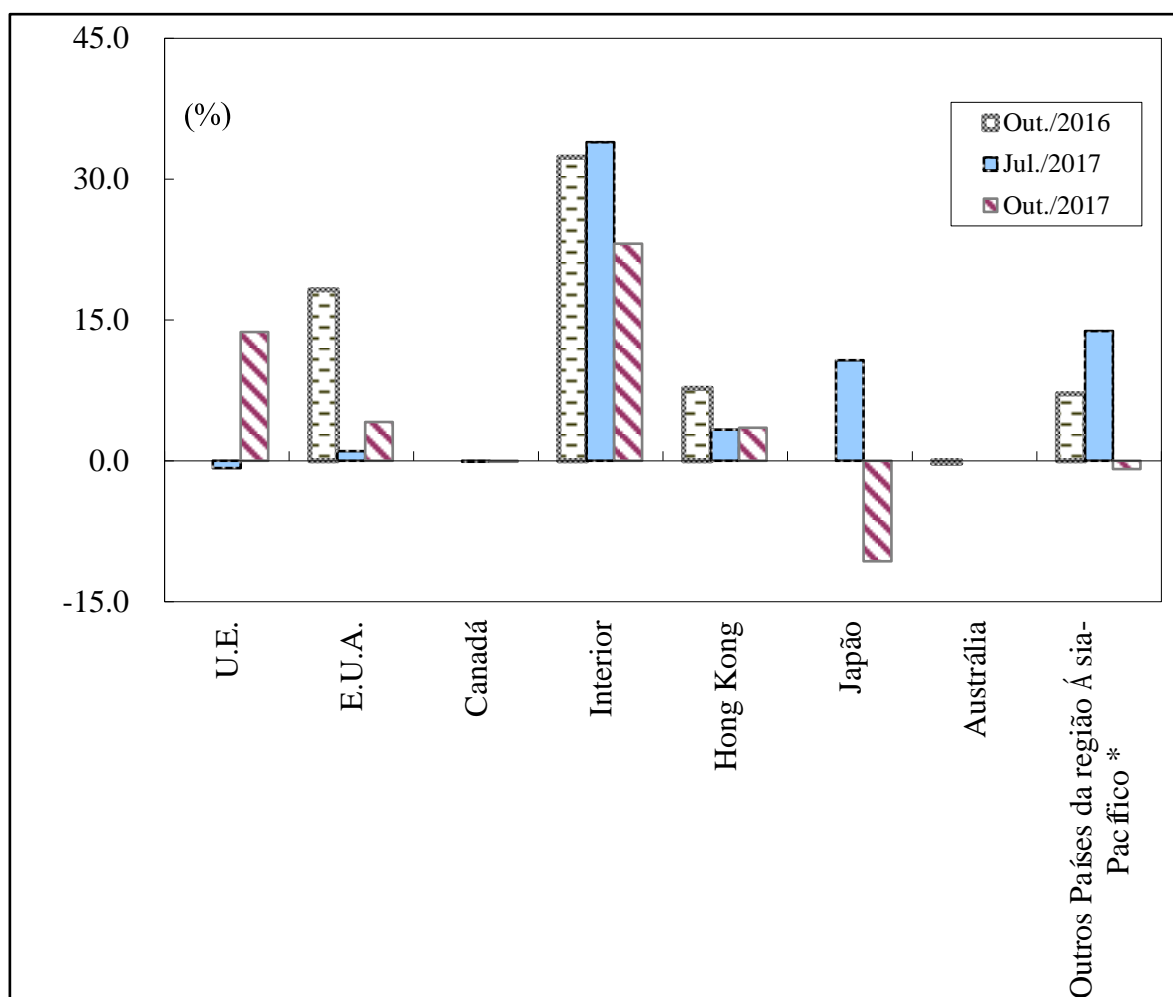
| | Out./2016 | Jul./2017 | Out./2017 |
|---|-----------|-----------|-----------|
| U.E. | 0.0 | -0.8 | 13.7 |
| E.U.A. | 18.2 | 1.0 | 4.1 |
| Canadá | 0.0 | -0.1 | -0.1 |
| Interior | 32.3 | 33.9 | 23.1 |
| Hong Kong | 7.7 | 3.3 | 3.5 |
| Japão | 0.0 | 10.7 | -10.7 |
| Austrália | -0.3 | 0.0 | 0.0 |
| Outros Países da região Á sia-Pacífico * | 7.1 | 13.8 | -0.9 |

* Outros Países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “-0.9%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (17/11/2017)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Outubro de 2017 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (17/11/2017)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Outubro de 2017)

| | % | | | | |
|--|------------------|--------------------|------------|-----------------------|---------------------|
| | Forte Aumento | Ligeiro Aumento | Semelhança | Ligeira Diminuição | Forte Diminuição |
| Vestuário e Confecções | 0.0 | 4.5 | 95.5 | 0.0 | 0.0 |
| Equipamentos electrónicos/ eléctricos | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 0.0 | 0.0 |
| Produtos farmacêuticos | 0.1 | 4.3 | 95.6 | 0.0 | 0.0 |
| Outros sectores | 8.1 | 0.2 | 68.5 | 2.2 | 21.0 |
| Média geral (a) | 4.6 | 0.9 | 81.3 | 1.3 | 11.9 |

(a) Ponderadas pelas exportações.

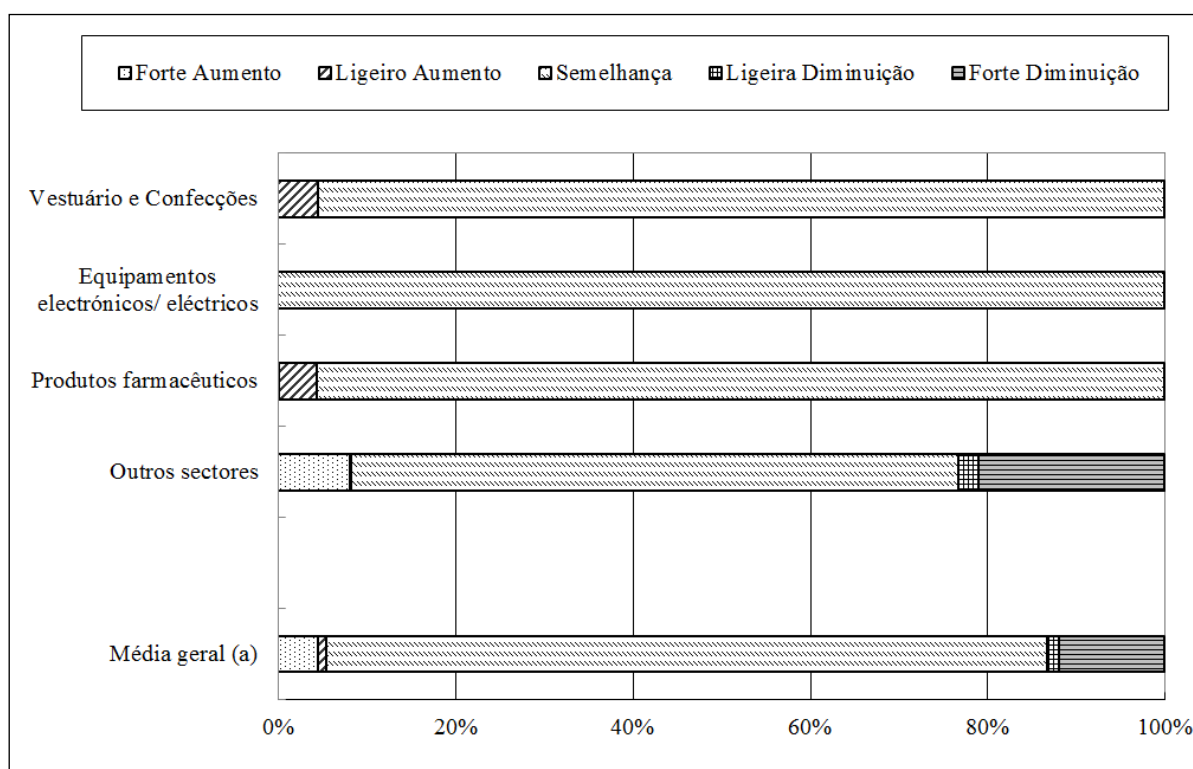
Fonte: DSE (17/11/2017)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Outubro de 2017)



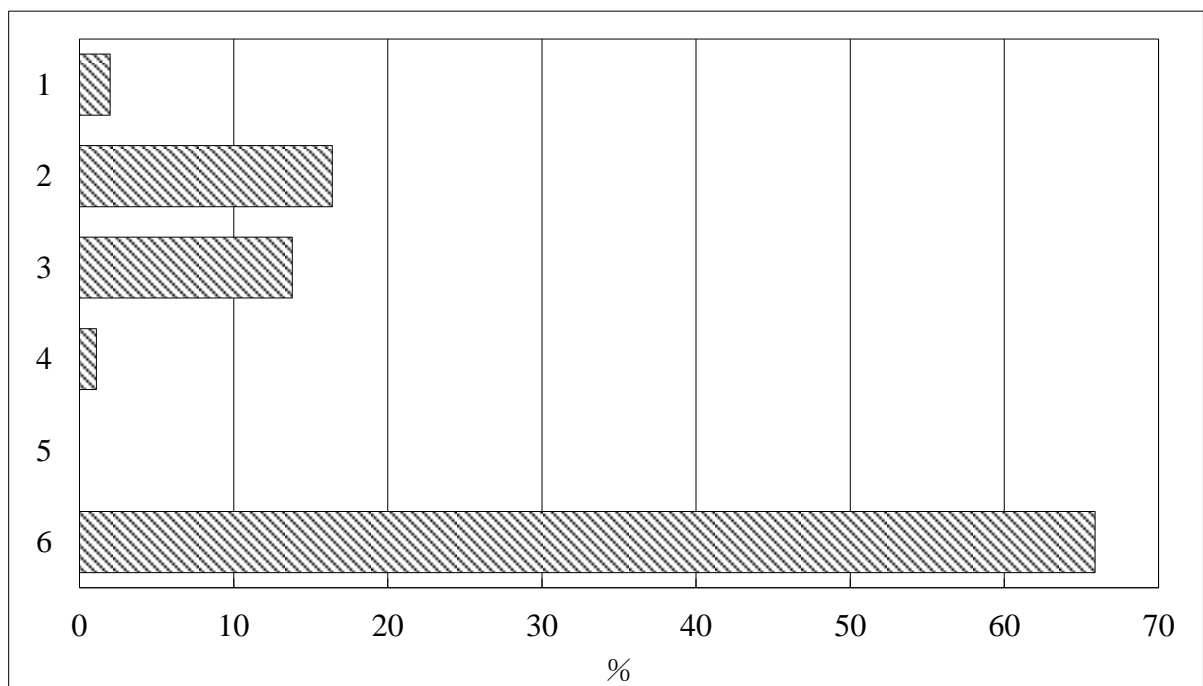
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (17/11/2017)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2017)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (17/11/2017)